

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS DE NATAL
CURSO DE TURISMO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO E PARTICIPAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS
DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL DE CANGUARETAMA (RN)**

MIKALINE MARQUES RODRIGUES

**NATAL/RN
2017**

MIKALINE MARQUES RODRIGUES

**TÍTULO DO TRABALHO:
POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO E PARTICIPAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS
DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL DE CANGUARETAMA (RN)**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

NATAL/RN

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

R696p Rodrigues, Mikaline Marques
Políticas Públicas de Turismo e Participação dos
Atores Sociais do Turismo no Desenvolvimento Local de
Canguaretama. / Mikaline Marques Rodrigues. - Natal,
2017.
47p.

Orientador(a): Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva
Gurgel.

Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Turismo. 2. Desenvolvimento. 3. Políticas públicas. I.
Gurgel, Silvana Praxedes de Paiva. II. Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

MIKALINE MARQUES RODRIGUES

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO E PARTICIPAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS
DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL DE CANGUARETAMA (RN)**

Monografia, apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, elaborada como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

ORIENTADOR (A): Professora Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.
Docente Orientador – UERN

Professora Marília Medeiros Soares.
Docente UERN

Professora Me. Jarileide Cipriano da Silva Nasi
Docente UERN

Aos meus pais, Pedro Marques (*in memoriam*) e Carmem Virgínia, pelo amor, ensinamentos, motivação, dedicação e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e por me fazer acreditar que tudo é possível, basta perseguir os sonhos. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, força, saúde e coragem para vencer os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, e por ter colocado em meu caminho pessoas tão especiais, que não mediram esforços em me ajudar durante a realização desta monografia.

Aos meus familiares, sobretudo a minha mãe, Carmem Virgínia, por anos de investimentos, incentivo e motivação. Agradeço a todos os meus irmãos por acreditarem no meu sonho e me mostrarem que vale a pena lutar.

A professora Doutora Silvana Praxedes, um exemplo admirável de comprometimento, como orientadora que muito contribuiu para a realização deste belo trabalho, sempre acreditando em mim e no que eu produzia.

As professoras Marília e Jarileide, por terem aceitado o convite para participarem da banca examinadora e pelas contribuições dadas no processo, me direcionando pelo caminho correto.

Aos meus colegas de sala, em especial, João Paulo, Nayara, Katiana e karoline que trilharam esse caminho junto a mim, nos apoiando e torcendo um pelo outro e por todos os momentos de alegrias e desesperos durante o curso, meus irmãos uernianos.

As minhas amigas virtuais, que me incentivaram a caminhar quando acreditei não ser possível, que enxugaram as minhas lágrimas mesmo de longe quando o cansaço foi mais forte e eu pensei em desistir.

E a todos que acreditaram em mim e me deram forças para continuar, o meu "muito obrigado".

Seja a mudança que você quer ver no mundo.

Mahatma Gandhi

RESUMO

O turismo é uma atividade que pode contribuir para a geração de empregos, aumento de renda e para a conservação, valorização e resgate da cultural local. Para que ocorra o desenvolvimento adequado desta atividade e a comunidade receptora possam ter os benefícios da mesma, é necessário que haja um planejamento, e dentro desse processo tenha a cooperação entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade. O presente trabalho tem como objetivo analisar a participação dos atores sociais ligados ao turismo e a influência das políticas públicas de turismo para o desenvolvimento do Turismo no Município de Canguaretama. A pesquisa é de natureza básica, com abordagem quali-quantitativo, visto que é uma análise que envolve uma amostra de opiniões. Foi utilizada técnica de pesquisa de campo e a coleta de dados foi estabelecida por meio de questionários e entrevistas. Como resultados, observa-se que não está havendo um vínculo entre o poder público, iniciativa privada e a comunidade para o desenvolvimento do Turismo em Canguaretama. Conclui-se que é necessária a participação dos principais interessados no planejamento e execução de planos de turismo para trazendo assim o fortalecimento da atividade turística e o resgate da cultura local.

PALAVRAS- CHAVE: Turismo, desenvolvimento, políticas públicas.

ABSTRACT

Tourism is an activity that can contribute in the making of job opportunities, increase of income and for the conservation, valorization and rescue of the local culture. In order for the proper development of this activity to take place in a way that the receiving community can benefit from it, there needs to be planning, and within that process there should be cooperation between the public power, private initiative and the community. The present work has the objective of analyzing the participation of social actors related to tourism and the influence of tourism public policies for the development of Tourism in the Municipality of Canguaretama. The research is of a basic nature, with a qualitative-quantitative approach, since it is an analysis that involves a sample of opinions. A field survey technique was used and the data collection was established through questionnaires and interviews. As a result, it is observed that there is not a link between the public power, private initiative and the community for the development of Tourism in Canguaretama. It is concluded that the participation of the main stakeholders in the planning and execution of tourism plans is necessary to bring about the strengthening of tourism activity and the rescue of the local culture.

Key-words: Tourism, development, public policies.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1: Localização município de Canguaretama	24
Quadro 01: Demonstrativo grupos de sujeitos	25
Gráfico 1: Porcentagem dos proprietários dos meios de hospedagem, alimentação e serviços nativos e não nativos do Município de Canguaretama	28
Imagem 2: Estabelecimento de proprietário nativo	30
Imagem 3: Estabelecimento de proprietário nativo	30
Imagem 4: Estabelecimento de proprietário nativo	31
Imagem 5: Prato servido no estabelecimento	31
Imagem 6: Estabelecimento de proprietário nativo	32
Gráfico 2: Porcentagem da contribuição dos empreendimentos para a população local quanto à geração de emprego e renda e o resgate e conservação da cultura local	33
Imagem 7: Camarão e peixes	34
Imagem 8: Camarão no coco	35
Gráfico 3: Porcentagem da avaliação dos atores sociais quanto o incentivo ou não do poder público para o setor privado no desenvolvimento turístico e conservação e resgate da cultura local.	36
Imagem 9: Início de Barra de Cunhaú	37
Imagem 10: Manguezal	38
Imagem 11: Barra de cunhaú	38
Imagem 12: Piscinas naturais	39
Imagem 14: Situação de como foi encontrada a AIBA no período de coleta	41

LISTA DE SIGLAS

PNT – Plano Nacional de Turismo

MTUR – Ministério do Turismo

PRT – Programa de Regionalização do Turismo

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo

PRODETUR – Programa de Desenvolvimento Turístico no Nordeste

OMT – Organização Mundial do Turismo

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA	12
1.2 PROBLEMA	12
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.2 Objetivos específicos:	14
1.4 JUSTIFICATIVA	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO – PNMT	16
2.1.1 Plano Nacional de Turismo.....	17
2.1.2 Programa de Regionalização do Turismo – PRT	18
2.1.3 Programa de Desenvolvimento Turístico no Nordeste - PRODETUR/NE	19
2.2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	21
3. METODOLOGIA	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE CANGUARETAMA/RN.....	23
3.3. DESCRIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	25
3.4 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	25
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4.1 PROPRIETÁRIOS NATIVOS E NÃO NATIVOS	27
4.2 CONTRIBUIÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS PARA A POPULAÇÃO LOCAL	32
4.3 AVALIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS SOBRE O INCENTIVO DO PODER PÚBLICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	35
4.4 - ENTREVISTA.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
Apêndice A- Roteiro de entrevista – Poder Público (Secretário de Turismo)	46
APÊNDICE B- Roteiro de questionário (Representantes do setor privado)	47

1. INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

O Projeto aqui proposto tratará da temática do desenvolvimento local, com enfoque sobre uma análise da influência das políticas indutoras e da participação dos atores sociais para o desenvolvimento do turismo no município de Canguaretama/RN

Neste contexto serão abordadas as contribuições dos atores sociais do Turismo para a atividade turística local e as influências das políticas públicas do turismo em âmbito municipal, estadual e federal para o município de Canguaretama.

1.2 PROBLEMA

O turismo é uma atividade com efeito multiplicador, uma possibilidade de reagir à economia de cidades que apresentam potenciais turísticos. Sabe-se que essa atividade é uma alternativa que influencia e abrange diversos fatores na sociedade, proporcionando várias mudanças no âmbito social, econômico, político e cultural. Entretanto, é fundamental um planejamento para que o turismo consiga proporcionar mudanças contínuas com finalidade de obter resultados positivos para os locais turísticos.

De acordo com Dias (2008, p.28) “O turismo, quando não planejado e monitorado permanentemente, pode gerar muitos efeitos negativos na comunidade receptora”. Desta forma, é necessário durante o processo de planejamento para o desenvolvimento da atividade turística a participação de dois atores: a gestão pública e a iniciativa privada. Vale ressaltar que o Estado tem a responsabilidade de montar infraestrutura básica, e à iniciativa privada convém a oferecer os serviços e possibilitar os equipamentos turísticos.

Quando compreende a participação social de diferentes atores sociais de uma localidade na qual se pretende organizar ou planejar a atividade turística, espera-se que o efeito multiplicador na economia local gerado pelo turismo possa vir

a beneficiar um conjunto maior de pessoas e empreendimentos, aumentando número de interessados em defender e pensar a atividade turística local (DIAS, 2003). Portanto, é essencial que todos os atores que participem na atividade turística assumam seus papéis, e estejam com todos os deveres cumpridos.

O município de Canguaretama, localizado no Estado do Rio Grande do Norte, ao sul da capital, Natal, possui potencialidades turísticas, sendo: a praia Barra de Cunhaú - a única do município, com manguezais e um polo para a criação de camarões em cativeiro (carcinicultura), o Mortuário do Cunhaú, o Santuário Chama do Amor, o Engenho Cunhaú – que já foi o centro mais importante da Capitania do Rio Grande, durante o Brasil Colônia, - e a Capela Nossa Senhora das Candeias. Entretanto as referidas potencialidades têm sido ao longo dos anos explorados de forma pontual e restrita a grupos hegemônicos locais, os quais são induzidos pelo apoio indireto do poder público. Tal postura do poder público pode apenas incentivar no desenvolvimento do turismo Sol e Praia, no qual os produtos e serviços já são consolidados por vários atores sociais, em diversas modalidades (hospedagem, atrativos turísticos, restaurantes, casa de artesanato, entre outros.) Sendo que em geral o turismo no município não gera emprego e renda a população local, apenas temporários, pouco traz efetivo resgate e respaldo a cultura local.

Diante disso, é fundamental analisar as políticas de turismo implantadas na localidade, a participação dos atores sociais na atividade, e entender quais são os empecilhos no município de Canguaretama para que o Turismo tenha efeitos positivos em termos socioeconômicos, socioculturais e socioambientais. O estudo proposto envolverá as seguintes questões: **Quais são as políticas públicas do turismo implantadas no município de Canguaretama? Quais impactos essas políticas públicas trouxeram para o desenvolvimento local do município? Quem são os atores sociais que trabalham com a atividade turística? Como estão organizados estes atores sociais em prol do desenvolvimento local?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a participação dos atores sociais diretamente ligados ao turismo e a influência das políticas públicas de turismo para o desenvolvimento do Turismo no Município de Canguaretama.

1.3.2 Objetivos específicos:

- Levantar as atividades turísticas que contribuem para a valorização da cultural local no Município de Canguaretama;
- Sintetizar as ações planejadas pelo poder público e de particulares para o desenvolvimento turístico local.
- Analisar a efetividade do desenvolvimento local por meio do turismo.

1.4 JUSTIFICATIVA

As políticas públicas são essenciais para o êxito do setor turístico, pois formam regras e diretrizes a serem realizadas. Ao definir políticas públicas, Dias (p. 121,2003) declara que elas firmam um:

Conjunto de ações executadas pelo Estado, enquanto sujeito, dirigidas a atender às necessidades de toda a sociedade. São estabelecidas por "linhas de ação que buscam satisfazer ao interesse público e têm que estar direcionadas ao bem comum.

Desta forma, as políticas públicas devem contemplar no mesmo tempo a compreensão e atuação dos governos em favor do bem coletivo. O turismo como fenômeno que abrange diversos efeitos para a sociedade, é primordial a implantação de políticas de turismo para que haja o fortalecimento da atividade

turística, pois compreende por política de turismo o conjunto e fatores condicionantes e de diretrizes básicas que apresentam as possibilidades para alcançar os objetivos globais para o turismo do país, dando as prioridades da ação executiva, supletiva ou assistencial do Estado (BENI, 2003, p.101).

Desta forma, as políticas públicas do Turismo têm um papel estratégico no desenvolvimento local, devido ao conhecimento mais detalhado e específico de métodos e técnicas, pelo uso de planos, projetos e programas do setor para o alcance do desenvolvimento local. A política pública de turismo deve abranger os aspectos culturais, ambientais e sociais, como afirma Vieira, (2011, p.21):

A política de turismo deve ser entendida em sua complexa totalidade, agregando todos os seus componentes, afinal a atividade apresenta uma grande diversidade de atuação e as políticas, vale ressaltar, apresentam-se intersetorizadas, cabendo ao Estado a obrigatoriedade de ações de proteção do meio ambiente, preservação do patrimônio e do bem-estar social.

É notável a importância do estudo das políticas públicas do Turismo no município de Canguaretama devido que a mesma apresenta potencialidade turística, sendo necessária uma análise sobre as ferramentas utilizadas para o resgate da identidade cultural local, para a preservação de patrimônios, dos bens culturais, tradições e costumes da população local estimulando assim o desenvolvimento da atividade.

Neste contexto o presente trabalho justifica-se pela contribuição com a publicação de material sobre o tema proposto, por sua vez, pouco abordado, buscando analisar a influência das políticas públicas nas várias esferas do poder público e confrontar com a situação da atividade turística no município de Canguaretama (RN). Com isso o trabalho disponibilizará acesso à sociedade sobre informações relevantes das ações que foram implantadas para o desenvolvimento da atividade e os benefícios ou malefícios causados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO – PNMT

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) criado em 1994, foi um dos principais programas implantado no PNT 2000, sendo a Embratur a entidade responsável por sua realização. O objetivo do PNMT foi proporcionar o desenvolvimento turístico sustentável nos municípios, da maneira que organizem e planejem para receber os turistas com base na economia local, no ambiental, no cultural, no social e na política.

Deste modo, foram realizadas no PMNT oficinas que eram desenvolvidas no âmbito nacional, estadual e municipal com o propósito de capacitar, conscientizar e estimular a comunidade para reconhecer a importância do turismo para a preservação dos patrimônios, ambiental, cultural e histórico, e como gerador de emprego e renda. As oficinas eram divididas em etapas que apresentavam um seguimento, no qual eram: sensibilização, capacitação e planejamento. A realização de cada etapa era ocorrido pelos monitores treinados pela Embratur.

É fundamental compreender os conceitos de Programa e de Municipalização para entender o PNMT. Programas são conjuntos de projetos homogêneos quanto ao seu objetivo maior (OLIVEIRA, 2002) e Municipalização é toda a atividade levada para a comunidade interessada, baseada na participação e interação do cidadão, que passa a ser responsável pelas medidas tomadas. No desenvolvimento turístico é o processo que desperta a sensibilidade da população do Município (VITALINO, 2000).

Diante disso, no setor turístico é fundamental a comunidade envolvida e participando das decisões que definirão o planejamento municipal, do modo que contribuam para que os resultados sejam mais eficientes, recebendo benefícios sociais, culturais, econômicos e ambientais. Portanto, a municipalização é um meio

de conscientizar a população das ações realizadas no próprio município, promovendo a sensibilização dos moradores diante dos atrativos que o local possui.

O PNMT adotou um modelo de gestão descentralizada, como afirma Dias (2003, p. 144)

[...] Visava implementar um novo modelo de gestão da atividade turística, simplificado e uniformizado, para os estados e municípios de maneira integrada, buscando maior eficiência e eficácia na administração da atividade turística, de forma participativa.

2.1.1 Plano Nacional de Turismo

O Plano Nacional de Turismo foi criado pelo Ministério do Turismo (MTur), no dia 29 de abril de 2003, incluindo metas, programas e diretrizes para o setor no período de 2003/2007, exibido em um documento com 48 páginas.

Com base em uma pesquisa visível dos problemas superficial do turismo no país (PNT, 2003, p.18), foram determinados objetivos gerais e específicos. Entre os objetivos gerais estão: Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais, estimular e facilitar o consumo do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional.

Diante dos resultados atingidos através deste primeiro documento deram suporte para que fossem reformuladas algumas questões e, a partir disso, se construísse um novo documento, o Plano Nacional de Turismo 2007/2010 - Uma Viagem de Inclusão, Tal plano abrange alguns pontos antes não imaginados, e com função de dar continuidade aos programas já existentes e lançado pelo MTur e pela Embratur, a fim de tornar o Brasil sede das melhores cidades turísticas mundiais.

As metas para o período 2007/2010 apresentavam da seguinte maneira: Meta 1: promover a realização de 217 milhões de viagens no mercado interno; Meta 2: criar 1,7 milhão de novos empregos e ocupações (sendo esta cumulativa); Meta 3: estruturar 65 destinos turísticos com padrão de qualidade internacional; Meta 4: gerar 7,7 bilhões de dólares em divisas (MTUR, 2007).

Sabemos que, para desenvolver o turismo é fundamental ter ações capazes de proteger o meio ambiente, deste modo, foi lançado o PNT 2013-2016, no qual tinha como finalidade incentivar o turismo interno, possibilitar mais oferta de trabalho no setor, aumentar o número de turistas estrangeiros e propostas para a efetivação do potencial da atividade para um desenvolvimento econômico sustentável, ambientalmente equilibrado e socialmente inclusivo.

A cada quatro anos, as metas e programas do PNT são revistas e atualizadas, no qual possui sete Macro programas. Os Macro Programas são construídos por um conjunto de programas que visam por seu intermédio, resolver os problemas e obstáculos que impedem o crescimento do Turismo no Brasil, identificados por um processo de consulta ao setor (BRASIL, PNT, 2003, p. 32).

2.1.2 Programa de Regionalização do Turismo – PRT

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, foi lançado inicialmente em abril de 2004, fruto do Plano Nacional do Turismo 2003-2007. O programa busca financiar a estruturação e qualificação das regiões do modo que elas consigam assumir a responsabilidade pelo seu respectivo desenvolvimento, proporcionando a consolidação de novos roteiros como produtos turísticos para geração de renda e com potencial para competir nos mercados nacional e internacional. O Programa foi constituído a partir de três diretrizes políticas específicas: gestão coordenada, planejamento integrado e participativo e apoio à comercialização (Brasil, 2004).

Regionalizar além de unir municípios com proximidade e semelhanças, é construir um ambiente democrático, simétrico e participativo entre poder público, comunidade local, iniciativa privada e terceiro setor. Segundo as Diretrizes Operacionais do PRT, entende-se por regionalização:

A regionalização do turismo representa uma nova concepção de relacionamento entre as diversas esferas do poder público e da sociedade civil, pois exige um esforço no sentido de construir coletivamente este novo

modelo de gestão. O trabalho envolve negociações permanentes entre as instâncias envolvidas, articulação de acordos diversos e planejamento das ações de forma participativa, visando à integração entre municípios, estados e países. (Brasil, 2004, p. 11).

Diante disso, para que organizem e qualifiquem as regiões é fundamental a participação direta do poder público, iniciativas privadas e da comunidade receptoras, logo, cada região turística planejam e definem seu próprio futuro, de forma comunicativa e respeitando os fundamentos da sustentabilidade econômica, sociocultural, ambiental e político-institucional.

2.1.3 Programa de Desenvolvimento Turístico no Nordeste - PRODETUR/NE

Em meados dos anos 90, os governantes dos estados localizados no Nordeste brasileiro, com o apoio do Governo Federal e financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, através do Banco do Nordeste, seu executor financeiro, projetaram uma política pública nomeada Programa de Desenvolvimento Turístico no Nordeste – PRODETUR/NE. O referido programa conta com a finalidade de desenvolver e consolidar a atividade turística na região Nordeste, contribuindo no processo de desenvolvimento do turismo na localidade, geração de emprego e melhoria nas condições de vida da população.

O programa contava com duas etapas: O PRODETUR/NE I e II. A primeira etapa priorizou na ampliação e modernização das infraestruturas nas regiões envolvidas, com a finalidade de minimizar os empecilhos que dificultavam o desenvolvimento da atividade, a segunda etapa tinha o propósito de dar seguimento às ações da primeira etapa do programa, no qual pretendeu identificar as falhas ocorridas na etapa anterior, incentivando e dando maior suporte ao planejamento da atividade para a efetuação das obras, e para a capacitação da mão de obra dos empresários e dos gestores públicos que atuam no segmento turístico.

De acordo com Fonseca (2005), no PRODETUR/NE I, foram investidos cerca de US\$ 670 milhões, partilhados nos seguintes elementos: aeroportos (34%), saneamento básico (24%), transportes (12%), recuperação do patrimônio histórico

(5%), desenvolvimento institucional (4%), preservação e proteção ambiental (3%) e outros (18%). Desse total de investimento o Governo Federal arcou com 14,9% e os Estados com 85,1%, nesse período, foram investidos pela iniciativa privada mais de US\$ 6,6 bilhões na implantação de pequenos, médios e grandes empreendimentos, no qual gerou mais de 3,8 milhões de novos empregos diretos e indiretos nas regiões beneficiadas com os investimentos. O estado mais beneficiado destes recursos investido pelo PRODETUR/NE I foi o Ceará com 23%, o Rio Grande do Norte ficou com 9%. O programa foi implantado no decorrer dos dois mandatos consecutivos do governo de Garibaldi Alves (1995/1998 e 1999/2002). Na primeira etapa do PRODETUR/NE no estado foram priorizadas obras em infraestruturas, tais como a drenagem do bairro de Ponta Negra, implantação de acessos viários as principais praias, melhorias no parque das Dunas, entre outros.

No PRODETUR/NE II, foram investidos para dar continuidade ao programa, mais de US\$ 800 milhões, dos quais o BID assumiu com 60%, o Governo Federal através do Ministério do Esporte e Turismo com 20% e os Estados com 20%. O programa tinha como finalidade beneficiar as cidades de Natal, Ceará-Mirim, Extremoz, Maxaranguape, Rio do Fogo, Touros, São Miguel do Gostoso, Pedra Grande, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Nízia Floresta, Senador Georgino Avelino, Arêz, Tibau do Sul, Canguaretama e Baía Formosa (SETUR). O programa priorizou a formação e capacitação de empresários e gestores que atuam na atividade turística do estado.

Diante do processo do programa PRODETUR/NE no Estado do Rio Grande do Norte foi distribuído 87 municípios entre 5 polos (Costa das Dunas, Costa Branca, do Agreste, do Seridó e Serrano) de acordo com suas características e potencial turístico. O polo Costa das Dunas composto por 18 municípios, no qual a capital Natal está inserida, foi a mais beneficiada no programa pelo seu principal foco ser as belezas naturais, com destaque as áreas de praia, dunas, lagoas, mangues, falésias, mata atlântica e por ter a capital, no qual tem a infraestrutura hoteleira, diversos serviços de alimentação e uma demanda de turistas. Os demais polos também ofertam atrativos naturais, porém os enfoques variam entre atrativos naturais, culturais, ecoturismo, eventos, aventura, entre outros.

É através das políticas de turismo, como o PRODETUR/NE que as cidades com potenciais turísticos têm a possibilidade de implantar, modificar e modernizar os

produtos turísticos tendo como resultados o número de turistas na localidade e a geração de emprego. Segundo Cruz (2000, p.40):

Uma política pública de turismo pode ser entendida como um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberadas, no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar e/ou dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território.

No Rio Grande do Norte, de acordo com o documento referente ao relatório final produzido pelo Banco do Nordeste, o PRODETUR/NE, teve como objetivo principal a contribuição [...] para o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste do Brasil por meio do desenvolvimento da atividade turística. Especificamente, o Programa contemplou iniciativas do setor público em infraestrutura básica e desenvolvimento institucional voltadas tanto para a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas, quanto para a atração de investimentos do setor privado ligados ao turismo (BNB, 2005, p. 5).

2.2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Segundo a OMT (2001), o turismo é uma atividade muito complexa não só pelo número de agentes envolvidos (empresários, visitantes, população residente, administração pública), mas, também, pelos efeitos sobre o entorno social e natural e sobre outras atividades afins. Portanto, é essencial que os agentes envolvidos nesse setor entendam que o desenvolvimento da atividade deve decorrer de forma organizada, assim tendo mais impactos positivos do que negativos. Desse modo, conclui “é fundamental ordenar uma política turística integradora não só entre as diferentes instituições públicas e nos diversos âmbitos territoriais, mas, por sua vez, a iniciativa privada e a pública devem atuar de maneira coordenada” (OMT, 2001, p. 278).

O Turismo tem efeito direto e indireto em uma localidade que tem potencial turístico e que busca possibilidade para crescer na atividade, logo, inicia ações para o desenvolvimento local. De acordo com Buarque (2002), o desenvolvimento local

é o resultado de múltiplas ações convergentes e complementares, capaz de quebrar a dependência e a inércia do subdesenvolvimento e do atraso em localidades periféricas e de promover uma mudança social no território. Por isto, com o desenvolvimento local a cidade ganha oportunidades para a preservação/conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida. E complementa: “o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local”. (Buarque, 2002).

Portanto, o Turismo pode ter influência em diversos aspectos a sociedade e a localidade sendo capaz de possibilitar o desenvolvimento local. Para Buarque (1999, p. 9) entende-se por desenvolvimento local “um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”.

Logo, o turismo tem sido frequentemente apontado como uma “saída estratégica” para o desenvolvimento, proporcionando várias mudanças no âmbito social, econômico, político e cultural na sociedade. Porém, para um efetivo desenvolvimento local ocorre o enfrentamento de vários obstáculos que influenciam diretamente neste processo, sendo eles: a melhoria da infraestrutura da cidade, como estradas, educação, limpeza, marketing, transporte, revitalização do patrimônio histórico, artesanato, entre outros. Desta maneira, se forem efetuados seria capaz de atingir a demanda e a evolução do turismo no local (OMT). Porém é necessário a implantação de políticas públicas de turismo, que segundo Solha (2006, p. 92) a “política de turismo deve funcionar tanto no estímulo e no controle direto do desenvolvimento do turismo como também deve preocupar-se com a proteção dos interesses da sociedade”. Deste modo, as políticas públicas do turismo são ações que atuam diretamente ou indiretamente com intuito de atender às necessidades da sociedade e alcançar o desenvolvimento da atividade no local.

3. METODOLOGIA

A metodologia detalha como o trabalho será realizado, apresentando todas as técnicas, procedimentos e processos que serão utilizados ao longo de sua elaboração. Neste sentido aborda a caracterização da pesquisa, caracterização do local de estudo, descrição do sujeito da pesquisa, caracterização da amostra, procedimento de coletas e análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Do Ponto de vista a sua natureza, o projeto proposto trata-se de uma pesquisa básica, pois visa gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. No que se refere à abordagem do problema a pesquisa é quali-quantitativo, visto que é uma análise que envolve uma amostra sobre opiniões, expectativas, além disto, os resultados serão analisados e expressos em números.

Em relação a abordagem dos objetivos, a pesquisa aqui proposta se caracteriza como exploratória, que segundo com Martins (1994, p. 30) a pesquisa exploratória “trata-se de abordagem adotada para a busca de maiores informações sobre determinado assunto”. Devido que tem como finalidade analisar a participação e atuação do poder público e do poder privado diante do desenvolvimento do Turismo no Município de Canguaretama, e compreender os empecilhos para o desenvolvimento da atividade para a coleta de dados, serão consultadas bibliografias, e aplicação de questionários.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE CANGUARETAMA/RN

Canguaretama é um município do Estado do Rio Grande do Norte, pertencente à Microrregião do Litoral Sul, na Mesorregião do Leste Potiguar. Situa-se na faixa litorânea meridional do Estado, ao sul da capital, Natal, distando desta

67km. Sua população foi estimada no ano de 2015, em 33,623 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Imagem 1: Localização município de Canguaretama. Fonte: IBGE

O turismo no município de Canguaretama se destaca na praia Barra de Cunhaú, no qual são conhecidas por quatro partes pra ser aproveitada para diversas maneiras: braço do mar, boca da barra, pontal e a barrinha. O braço do mar se concentra no início da Barra de Cunhaú, tendo como vista o mangue, a fauna e o rio Cunhaú que deságua formando trio com os rios Guaratuba e o Curimataú, a boca da barra é a parte que está localizada a maioria das pousadas, das barracas de praias, e por ter águas calmas é onde tem o maior número de banhista, a do pontal é a parte no qual os praticantes iniciantes e profissionais do kitesurf pode contar com ventos fortes e a barrinha contém piscinas naturais por ter o encontro do rio Catú com o mar.

Na barra de Cunhaú tem a opção de fazer um passeio pelo rio Curimataú, com parada no ecossistema do manguezal e conhecer fazendas de cultivo de camarão por ser polo para a criação desse crustáceo. Uma parte da barra é reconhecida como santuário ecológico das tartarugas marinhas, projeto Tamar que monitora 33km de praias, sendo barra de Cunhaú uma delas. Canguaretama além de ter como segmento turístico o turismo de sol e praia, tem o turismo histórico cultural, em razão de que a cidade foi cenário de um massacre ocorrido no dia 16 de

julho de 1645, na capela de Nossa Senhora das Candeias onde pessoas foram assassinadas cruelmente pelos calvinistas, e pelo engenho Cunhaú, o primeiro engenho construído no Rio Grande do Norte.

3.3. DESCRIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa de campo realizada para complementar o referencial teórico desta investigação foi dirigida a dois atores sociais: o representante do poder público e os representantes do poder privado.

Quadro 01: Demonstrativo grupos de sujeitos.

Empresários	Hospedagem Alimentação Serviços
Representante do Poder Público	Secretaria de Turismo

3.4 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Amostra 1: A amostra da pesquisa será definida em pesquisa bibliográficas, através de Livros, artigos, teses, sites.

Amostra 2: A amostra da pesquisa será definida através de uma entrevista, com o representante do poder público do município de Canguaretama, foi escolhido o secretário de turismo.

Amostra 3: A amostra da pesquisa será definida através de questionários com representantes do poder privado (empresários no setor de hospedagem, serviços e alimentação).

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A primeira etapa será a pesquisa bibliográfica que servirá para mostrar conteúdo ao embasamento teórico deste trabalho, consultando autores que trata da temática políticas públicas de Turismo e também para consultar referências de exemplos de desenvolvimento local para os municípios que implanta as políticas públicas e sobre as políticas públicas de turismo do Rio Grande do Norte.

A segunda etapa é através de questionários aplicados no poder privado e no poder público (secretário de Turismo) é uma entrevista e será uma serie ordenada de perguntas que devem ser respondidas de forma aberta, pois admitem respostas diferentes dos pesquisados, isto é, cada pesquisado pode responder livremente às perguntas.

Desta maneira, tem como finalidade os questionários aplicados no poder privado, a obtenção de resultados sobre a atuação e participação do poder privado diante do desenvolvimento da atividade turística no município de Canguaretama, e a contribuição dos estabelecimentos para a comunidade local.

No que se refere a entrevista aplicada no poder público terá como objetivo, analisar a atuação e participação do poder público diante da atividade turística, e analisar se existe políticas publicas implantadas no município, o incentivo do poder público com a comunidade e a iniciativa privada no turismo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo trata da descrição da análise e discussão dos resultados coletados por meio de questionários aplicados, bem como os resultados da entrevista aplicada com o poder público, no qual foi definido o secretário de turismo do município. Os questionários foram realizados com os atores sociais do meio de hospedagem, alimentação e serviços de Barra do Cunhaú, localizada no Município de Canguaretama.

As informações sobre os atores sociais foram através do Inventário turístico (2014) do município de Canguaretama. O referido inventário foi realizado sob a coordenação das docentes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Canguaretama, Darlyne Fontes e Renata Trigueiro, com o apoio de pesquisadores da área e alguns funcionários da prefeitura local.

Os resultados são divididos em quatro partes. A primeira, que atende aos atores sociais no meio de hospedagem, alimentação e serviços analisando a participação dos nativos nos referidos empreendimentos. A segunda parte refere-se analisar as respostas dadas sobre a contribuição desses atores para a comunidade local. A terceira etapa, verifica-se sobre a concepção dos proprietários sobre a participação e o incentivo do poder público diante do desenvolvimento do Turismo no município de Canguaretama. A Última questão relaciona-se sobre a entrevista com o secretário de Turismo do município expondo os trabalhos feitos, os objetivos e a participação da secretária para o desenvolvimento do Turismo local.

4.1 PROPRIETÁRIOS NATIVOS E NÃO NATIVOS

O Inventário Turístico do Município de Canguaretama (2014) contabiliza 14 estabelecimentos de hospedagem em Barra de Cunhaú, sendo 13 definidos como pousadas e 1 resort. Durante as coletas dos dados da presente pesquisa, entre agosto e setembro de 2017, evidenciou-se que 2 pousadas encerraram suas atividades, restando assim 12 empreendimentos. Destes, 11 se dispuseram a participar do presente estudo.

No que diz respeito ao meio de alimentação foram contabilizados 17 empreendimentos, no qual 16 contribuíram com a pesquisa e 1 apresentou o fim de suas atividades. Em relação ao meio de serviços, foi estimado 6 entidades, sendo que 3 finalizaram suas atividades, as demais colaboraram com a referida pesquisa. Entre os empreendimentos pesquisados confirmou-se que os proprietários dos estabelecimentos do meio de hospedagem identificam-se em grande maioria como não nativos do Município de Canguaretama. No entanto, no meio de Alimentação os nativos identificam-se como a maioria dos empreendedores, assim, como nos serviços os proprietários nativos predominam com suas atividades. (Gráfico 1)

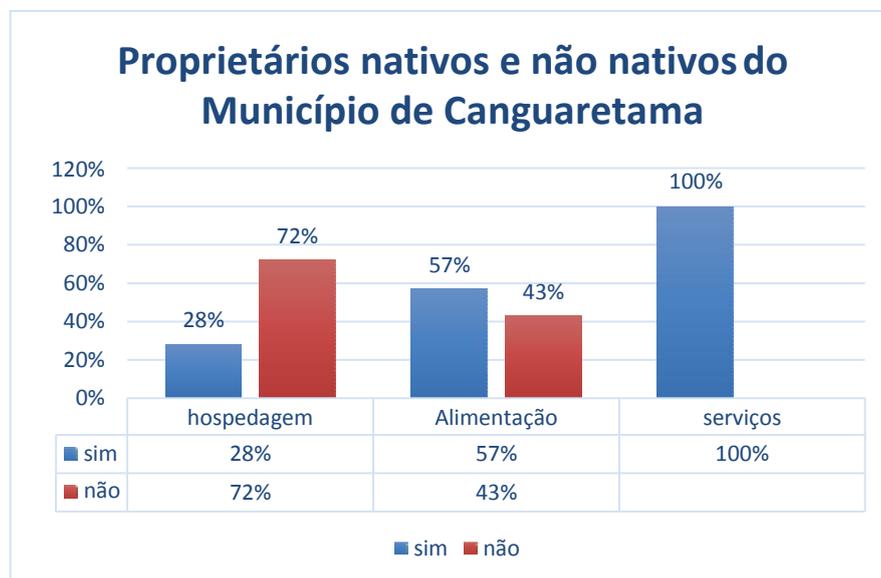


Gráfico 1: Porcentagem dos proprietários dos meios de hospedagem, alimentação e serviços nativos e não nativos do Município de Canguaretama.

Este resultado confirma que o segmento de hospedagem é predominantemente ligado as pessoas não nativas da localidade, principalmente estrangeiros. Tal situação pode estar associada ao fato de esse tipo de empreendimento requerer um investimento inicial elevado. Em relação aos resultados do meio de alimentação, nota-se que este segmento tem uma concentração mais elevada em proprietários nativos por tratar de gastronomia, pois, o valor cultural da prática e do modo alimentar é cada vez mais compreendido na qualidade de patrimônio, em razão de que a comida representa o povo. A tradição, a história, os sabores, as técnicas e as práticas culinárias somadas colaboram para a

formação das culturas regionais. Percebe-se uma tendência da sociedade à valorização patrimonial de sua cozinha, bem como o resgate da culinária tradicional em várias partes do mundo, ocorrendo, então, a revalorização das raízes culturais (BELUZZO, 2004, p. 242)

Os estabelecimentos de alimentação em Barra de Cunháu focam em pratos com peixes e crustáceos no qual são pescados e preparados pela comunidade, desta forma, conservando e resgatando a cultural local. Diante disso, Ginani (2005) afirma que as receitas regionais são conhecidas e valorizadas por comporem os hábitos alimentares nativos, sendo elaboradas com os ingredientes disponíveis na região e preparadas com técnicas transmitidas de geração a geração.

Sobre os resultados de meio de serviços verifica-se que esses empreendimentos obtiveram uma quantidade maior de proprietários nativos, em razão de que os moradores têm a visão da potencialidade turística do local e investem na sua percepção.

Um dos proprietários nativos do meio de hospedagem trabalha também em alimentação (imagem 2 e 3), verifica-se que este empreendedor tem uma visão sobre o turismo de Canguaretama nos dois meios, desta forma, conhecendo as dificuldades e benefícios das duas áreas. No meio de alimentação, o restaurante do Tonho tradicionalmente conhecido como "Barraca do Tonho", é de proprietário nativo de Barra de Cunhaú, um ambiente rústico, com amplo espaço e tem em sua cozinha pratos com tempero caseiro, com destaque no caranguejo no coco. (imagem 4 e 5) e no meio de serviços um dos entrevistado é proprietário do "Natureza tur", nativo que valoriza e conserva a cultural local e o meio ambiente. (imagem 6)



Imagem 2: Estabelecimento de proprietário nativo. Fonte: Mikaline Marques.



Imagem 3: Estabelecimento de proprietário nativo. Fonte: Mikaline Marques



Imagem 4: Estabelecimento de proprietário nativo. Fonte: Mikaline Marques



Imagem 5: Prato servido no estabelecimento. Fonte: Mikaline Marques



Imagem 6: Estabelecimento de proprietário nativo. Fonte: Mikaline Marques

4.2 CONTRIBUIÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS PARA A POPULAÇÃO LOCAL

O segundo questionamento feito aos proprietários está relacionando a contribuição dos estabelecimentos para a população local, verifica-se que no meio de hospedagem 82% (n=9) dos questionados afirmaram contribuir através de geração de emprego e renda, sendo que apenas 18% (n=2) colaboram para o resgate e conservação da cultura local. No que se refere a Alimentação 63% (n=10) declararam contribuição em emprego e renda e 37% (n=6) para o resgate e conservação da cultura. No meio de serviços todos alegaram contribuir para a geração de emprego e para o resgate e conservação da localidade. (Figura 2)

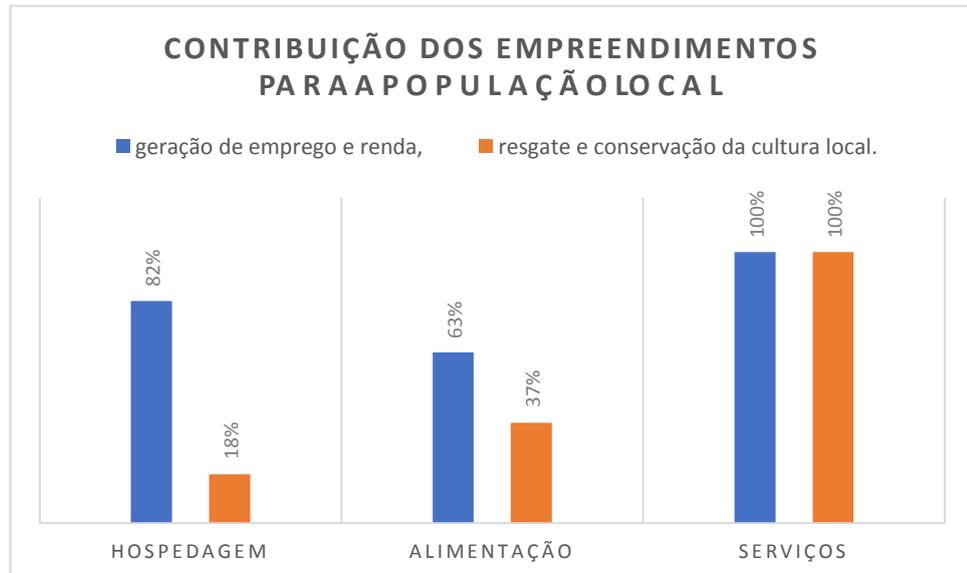


Gráfico 2: Porcentagem da contribuição dos empreendimentos para a população local quanto à geração de emprego e renda e o resgate e conservação da cultura local.

Considerada uma das atividades mais importantes e de maior expansão o Turismo vem se consolidando a cada dia que passa por trazer uma série de benefícios socioeconômicos aos residentes do local destino e até da região (DIAS, AGUIAR, 2002). Ao analisar os dados desta questão confirma-se que os empreendimentos contribuem para o desenvolvimento econômico e social na localidade, desta maneira, gerando empregos, distribuindo renda e melhorando a qualidade de vida da população.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, a atividade turística gera 1 em cada 10 empregos no mundo, com perspectiva para atingir, brevemente, a marca de 1 a cada 9. Em outras palavras, cerca 10% da população economicamente ativa do mundo trabalha em atividade ligadas diretamente ou indiretamente ao turismo (FERNANDES; COELHO, 2002, p. 32).

Vale ressaltar que o Turismo além de repercutir na vida econômica e social, gera também impactos na cultura local. Segundo Gândara et al. (2006, p. 130):

O Turismo é uma atividade que, além dos aspectos econômicos, desenvolve aspectos sócio- culturais de grande importância, utilizando dentro da sua dinâmica, processos culturais de muita relevância e abrangência. Estabelecendo, desta maneira, uma tênue relação entre as áreas de cultura e turismo, podemos dizer que esta relação ainda encontra- se bastante tímida em termos de parcerias de atuação e ações integradoras.

Nas respostas dadas sobre a contribuição no resgate e conservação da cultura do município de Canguaretama, os meios de alimentação e serviços tiveram uma porcentagem superior ao meio de hospedagem, em razão de que a cultura local é associada ao povo e os seus costumes. E através dos atrativos, a comida e o contato com a comunidade receptora que os turistas conhecem a cultura local.

Todos entrevistados no meio de alimentação afirmaram que o estabelecimento trabalha com os frutos do mar, como camarão, peixes, caranguejos e lagostas. Esses crustáceos são pescados por pescadores locais e são feitos com temperos caseiros, são preparados por funcionários nativos. (imagem 7 e 8)



Imagem 7: Camarão e peixes. Fonte: Mikaline Marques



Imagem 8: Camarão no coco . Fonte: Mikaline Marques

4.3 AVALIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS SOBRE O INCENTIVO DO PODER PÚBLICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Embora tenha aparecido na memória em todos os meios entrevistados, foi reconhecida a participação do poder público em incentivar o setor privado na atividade turística. As falas a seguir, apresenta essa concepção:

"Promove orla" Ator 1

"Promove Cursos através do SEBRAE" Ator 2

Os dados afirmam que entre os entrevistados existe uma parcela significativa que considera que o poder público não incentiva o setor privado para o desenvolvimento do turismo e para a conservação e resgate da cultura local. (Tabela 3).

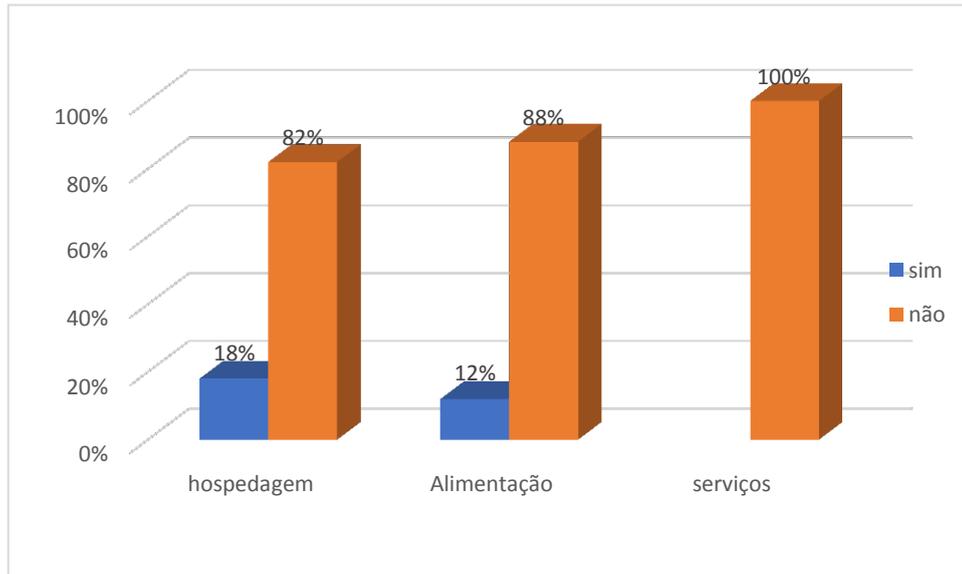


Gráfico 3: Porcentagem da avaliação dos atores sociais quanto o incentivo ou não do poder público para o setor privado no desenvolvimento turístico e conservação e resgate da cultura local.

As falas a seguir demonstram essa ideia:

"20 anos de estabelecimento e a prefeitura não ajuda em nada, nem em divulgação" Ator 1

"Não faz reunião para incentivar o comercio e nem faz cursos para qualificar" Ator 2

"Eles não dão abertura para implantar as ideias da comunidade" Ator 3

"Precisa entrar em contato com a população para saber melhor o que está precisando na localidade" Ator 4

Esses dados sugerem a necessidade da participação do poder público em parcerias com o setor privado e a comunidade, sabe que é fundamental ser feito um planejamento para a atividade turística ser explorada de forma correta, uma vez que, o poder público é responsável pela infraestrutura básica necessária para o desenvolvimento do plano, e assim, com a participação do setor privado desenvolver o Turismo no município, da forma de usar as potenciais já existentes como rios, igrejas, artefatos locais, cultura ou analisando as possibilidades de se criar atrativos artificiais como parques, festas culturais e gastronômicas.

Nesse sentido, sugere-se que exista uma gestão participativa onde a comunidade local possa ter voz e solicitem melhorias para o benefício da população. Pessoa e Rabinovici (2010, p.112), declara que a “participação comunitária no planejamento não consiste apenas receber passivamente os benefícios da atividade turística, mas sim intervir na sua condução, planejamento e implantação”. Desta forma, pode-se reconhecer que o poder público junto com o setor privado e a comunidade é visto como um instrumento importante para o desenvolvimento da atividade turística, se ambos trabalharem juntos.

Diante das entrevistas, nota-se que os empreendedores têm a noção da potencialidade da Barra de Cunhaú, além da praia, tem ecossistema do manguezal para a pesca do caranguejo Usá, a ilha da Restinga que se encontra no outro lado da praia e as piscinas naturais que formam na Barrinha por causa do encontro do rio Catú e o mar. (imagens 10,11,12 e 13), porém, a maioria afirmaram que é preciso do incentivo e participação do poder público para que a atividade turística desenvolva.



Imagem 9: Início de Barra de Cunhaú. **Fonte:** Mikaline Marques.



Imagem 10: Manguezal. **Fonte:** Mikaline Marques.



Imagem 11: Barra de cunhau. **Fonte:** Mikaline Marques



Imagem 12: Piscinas naturais. Fonte: Mikaline Marques

4.4 - ENTREVISTA

Realizamos a entrevista com o secretário de Turismo Caio Duarte do município de Canguaretama. A entrevista teve como base um questionário inicial que serviu de roteiro para que os assuntos principais fossem focados.

O entrevistado será classificado pelas iniciais de seu nome "CD". Procuramos estabelecer articulações entre as informações coletadas por meio da entrevista e referencial teórico adotado neste estudo, com vistas a atingir os objetivos propostos nesta pesquisa.

A partir do questionário da entrevista obtivemos dados importantes sobre a importância do Turismo, os programas ou planos realizados, a participação para incentivar o setor privado e a conservação e valorização da cultural local, e as principais vocações turísticas do município diante da visão do poder público.

Quando perguntado ao entrevistado na primeira pergunta do roteiro, qual orçamento do município para o turismo e se o setor é considerado prioridade pela atual administração municipal, o mesmo relatou:

"Não há orçamento definido para a Secretaria, dependemos de Recursos de outras secretarias, pois o Conselho Municipal de turismo se encontra inativo, porém estamos em fase de implementação do Conselho com consultoria do IFRN-Campus Canguaretama, e até o momento não conseguimos nos enquadrar nos programas governamentais para arrecadação de verbas para os projetos existentes." CD.

Na segunda questão, foi questionado se existia algum programa, plano ou projeto de desenvolvimento específico de turismo em Canguaretama e no caso de existência, quais seriam. O referido entrevistado disse:

"O Município de Canguaretama possui um plano Municipal de turismo com um Horizonte de 10 anos de 2015 a 2025 onde estão elencadas as ações para serem desenvolvidas durante esse período." CD

Ao analisar as duas questões notam-se que o Turismo em Canguaretama não está como prioridade, dependendo de outras secretárias para obter benefícios, em relação as ações desenvolvidas através do Plano municipal foi declarada o Balizamento do Rio Curimataú para delimitação de áreas de banho, a padronização dos quiosques, a criação do roteiro religioso e o calendário turístico. Todas essas ações citadas foram faladas de forma vertiginosa, sem maiores esclarecimentos para o referido estudo.

Nota-se através dos dados que o município de Canguaretama não tem um planejamento para ser efetuado em pequeno e médio prazo, assim, possibilitando que a atividade não se desenvolva como seja esperado pela população. Sabemos a importância do planejamento para a comunidade receptora, que segundo Petrocchi, 2009, p. 2: "O planejamento do turismo deve considerar todas as formas possíveis de contribuição ao bem-estar dos moradores e desenvolvimento integral do destino". Desta forma, com um plano feito e colocado em prática, os impactos positivos desta atividade seriam apresentadas com mais lépido a sociedade.

Na entrevista quando questionado qual iniciativa para apoiar a conservação, valorização e resgate da cultura, foi pronunciado o projeto Barco escola, uma ação

de conscientizar os estudantes do município e de outros municípios com relação à conservação ambiental da localidade, e um outro projeto, no qual está associado a Secretária de Cultura para reativar a estação, um espaço que está fechado do município, para servir como um centro cultural. Vale ressaltar, que em Barra do Cunhaú, existia uma casa de artesanato (AIBA), no qual a comunidade tinha momentos de conscientizar sobre a cultura local, no período da pesquisa foi esclarecido que o fechamento da AIBA foi em razão dos proprietários não tinham condição de manter e nenhum patrocínio. (imagem 13)



Imagem 14: Situação de como foi encontrada a AIBA no período de coleta. Fonte: Mikaline Marques.

Quando interrogado sobre os incentivos e facilidades disponíveis a comunidade local para que possa investir na atividade turística e se oferecem alguma forma de incentivo para o setor privado, declarou que em relação a incentivar a comunidade e o poder privado encontra-se curso oferecido no Município pelo SEBRAE no qual dar instruções para se tornar microempreendedor individual. Destaca-se que o poder público, só tem esse meio de incentivar os empreendedores e a comunidade em relação a atividade turística.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Turismo é uma das atividades que mais tem crescido nos últimos anos, gerando inúmeros empregos diretos e indiretos, contudo, para que haja o desenvolvimento local, oriundo da referida atividade, é fundamental que o poder público crie planos, projetos e programas para que o crescimento do turismo possa gerar impactos positivos para a população.

Desta forma, o turismo deve estar sempre aliado ao planejamento, pois como toda e qualquer atividade, ele também deve ser planejado, para que se possam colher os frutos que essa atividade pode proporcionar aos locais turísticos, como a melhoria na infraestrutura e a preservação dos patrimônios das localidades, como também do meio ambiente.

Para tanto é fundamental a articulação política entre todos os setores envolvidos no turismo da comunidade de “Barra de Cunhaú”, para que tenham força de pressão sobre o poder público, que por sua vez trabalhará para o desenvolvimento local através do turismo.

Entretanto, com a presente pesquisa foi evidenciado, que há potencialidades turísticas naturais, que são totalmente exploradas pela a iniciativa privada, de forma independente e desarticulada politicamente, trazendo benefícios de forma isolada, a economia e ao turismo local.

Concluiu-se que a participação do poder público diante do desenvolvimento da atividade turística no Município de Canguaretama não é satisfatória, mas além disso, se do lado do poder público ocorre a ausência de planejamento e execução de políticas públicas de turismo; de outro lado também não há e cooperação e articulação entre os setores da comunidade, sejam aqueles que fazem parte do setor privado do turismo, assim como da comunidade em geral, o que gera diversos impactos negativos (ambientais e culturais).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRA DO CUNHAU. Disponível em < <http://www.barradocunhau.com.br/> > acessado em: 19 de abril de 2017.
- BELUZZO, R. A Valorização da Cozinha Regional. In: 1ª Congresso Brasileiro de Gastronomia e Segurança Alimentar, Brasília - DF. Coletânea de palestras. Brasília, 2004.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 8ª ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- BNB. PRODETUR/NE. Relatório final do projeto. Banco do Nordeste do Brasil, 2005. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/> Acesso em: 20 de abril de 2017.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: diretrizes operacionais**. Brasília, 2004^a
- BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2003-2007. Brasília, DF, 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2013-2016. Brasília, DF, 2013.
- BUARQUE, Sergio C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA PCT – INCRA/IICABrasília 1999.
- CRUZ, Rita de Cássia. Políticas de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.
- DIAS, Reynaldo; AGUIAR, Marina. Fundamentos do Turismo. São Paulo, SP: Alínea, 2002.
- DIAS, R. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Márcio Ferreira. Economia do turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: RJ, Campus, 2002.
- GÂNDARA, J. M. G.; CAMPOS, C. J. de; CAMARGO, L. A. R.; BRUNELII, L. H. Viabilizando a relação entre cultura e o turismo: diretrizes para o estabelecimento de

VITALINO, João Wanderley. A Municipalização do Turismo. Brasília, 2000. Monografia de conclusão de curso de Especialização. CET, UnB.

Apêndice A- Roteiro de entrevista – Poder Público (Secretário de Turismo)

1 - Qual o orçamento do município para o Turismo? O setor é considerado Prioridade pela atual administração municipal?

2 - Existe algum programa, plano ou projeto de desenvolvimento específico de Turismo em Canguaretama? No caso de existência, quais são? Em caso negativo, quais os empecilhos para sua existência?

3 - Quais são os procedimentos concretos em função da política e do plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Canguaretama, que estão sendo realizadas para estimular o desenvolvimento do turismo?

4- Há alguma iniciativa para apoiar a conservação, valorização e resgate da cultura? Por parte de quem? Quais?

5- Quais são os incentivos ou facilidades disponíveis a comunidade local, para que ela possa investir na atividade turística?

6 - Existem programas de qualificação e de conscientização da comunidade local em matérias de conservação ambiental, cultural, tais como, em relação às vantagens e desvantagens do turismo?

7 - O poder público oferece alguma forma de incentivo para o setor privado? Quais?

APÊNDICE B- Roteiro de questionário (Representantes do setor privado)

Questionário nº _____ Data de aplicação: ____/____/ 2017

1 – Em qual setor da atividade turística está atuando?

- Hospedagem
- Alimentação
- Serviços

2 - Você é nascido no município de Canguaretama (Barra do Cunhau) ?

sim não

3 - No setor que você atua qual a para o município de Canguaretama?

- Geração de emprego e renda para a população.
- Resgate e conservação da cultura local
- Outros

Especifique: _____

5 - O poder público abre espaços para a discussão sobre

o turismo? () sim () não

Especifique: _____